



**INSTITUTO
FEDERAL**
Brasília

Instituto Federal de Brasília
Campus Taguatinga
Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda

VÂNIA CARNEIRO DE OLIVEIRA

UMA CAMPEÃ DO JUDÔ:

Coleção de Moda Casual com Referências do Esporte para Mulheres

Brasília
2025

Ficha de identificação da obra elaborada pelo Bibliotecário
Marcelo José Rodrigues da Conceição (CRB1-2323)

Oliveira, Vânia Carneiro de

O48c Uma campeã do judô: coleção de moda casual com referências do esporte para mulheres / Vânia Carneiro de Oliveira. Brasília-DF, 2025.

70 f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso Superior (Tecnologia em Design de Moda) Instituto Federal de Brasília, *Campus Taguatinga*, 2025.

Orientadora: Priscila Bosquê.

Inclui referências.

1. Moda. 2. Moda - Coleção. 3. Artes marciais - Judô. 4. Quimono. 5. Roupas – Confecção. I. Título. II. Bosquê, Priscila. III. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília.

CDU 391:796.85



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

FICHA DE APROVAÇÃO EM BANCA EXAMINADORA

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

Aluna: Vânia Carneiro de Oliveira

Título: UMA CAMPEÃ DO JUDÔ: Coleção de Moda Casual com Referências do Esporte para Mulheres

Aprovado em: 11/02/2025

Banca Examinadora

(Assinado eletronicamente)
Orientadora (Presidente): Priscila Bosquê

(Assinado eletronicamente)
Examinadora: Ma. Rafaela Felipe Asmar

(Assinado eletronicamente)
Examinadora: Ma. Suzana Curi Guerra

Documento assinado eletronicamente por:

- Priscila Bosque de Almeida Stevanato, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 19/02/2025 14:11:08.
- Suzana Curi Guerra, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 19/02/2025 14:54:22.
- Rafaela Felipe Asmar, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 20/02/2025 21:25:09.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 19/02/2025. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifb.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 599719
Código de Autenticação: 3f4314748f



Dedicatória

Dedico este trabalho primeiramente a Deus que é a fonte de minha alegria e a razão de meu viver.

Aos meus pais e filhas. Em especial a minha filha Fabiane, que foi a principal fonte de inspiração para este trabalho.

AGRADECIMENTOS

A minha orientadora prof. Priscila Bosquê, por todo incentivo, profissionalismo e dedicação ao me orientar neste trabalho.

Aos meus amigos que sempre me motivaram a nunca desistir e concluir o curso de graduação em Design de Moda.

Agradeço a equipe de professores, coordenadores e colaboradores que fazem parte do Instituto Federal de Brasília, que contribuíram com meu crescimento e fizeram parte de minha caminhada dentro do IFB.

Enfim, a todas as pessoas que fizeram parte de mais uma etapa de minha vida e do fechamento desse ciclo, o meu muito obrigada!

“O segredo é acreditar no processo. Nem sempre as coisas saem como o planejado, mas desanimar não é uma opção”.

— **Fabiane Pires**

RESUMO

A história nos mostra que o judô (esporte de luta), teve sua origem no jiu-jitsu, e foi idealizado em 1882 pelo saudoso mestre Jigoro Kano. O judô promover o melhor uso da energia física e mental. Antes, o interesse de uma pessoa em aprender um esporte de luta poderia se dar a partir de necessidades sociais enfrentadas em seu cotidiano. O intuito era melhorar sua defesa pessoal ou beneficiar e proteger outras pessoas. Porém, com tempo foram surgindo outras motivações que chamaram a atenção das pessoas, como, potencializar o raciocínio lógico, ajudar na saúde mental e emocional, paciência, autocontrole, entre outros. Fabiane Pires é uma jovem estudante de fisioterapia, que adora praticar judô. Sua paixão pelo esporte começou ainda quando criança. Com incentivo e apoio de seus pais ingressou aos dez anos e não parou mais, tendo uma rotina constante de treinos, se dedicando ao máximo ao esporte. Conseqüentemente, participou de vários campeonatos nacionais e internacionais, e hoje almeja participar das olimpíadas e campeonatos mundiais. O quimono é um traje oriental, um vestuário típico e tradicional do Japão. Na história, passou por diversos períodos e sofreu inúmeras modificações até chegar ao quimono que conhecemos hoje, sendo também introduzido como uniforme nos esportes de lutas como; jiu-jitsu, judô, karatê, aikidô, entre outros. A partir dessas descrições, decidi desenvolver uma coleção, tendo como principal temática a vida esportiva de minha filha caçula, Fabiane, que é atleta e faz judô há nove anos. Como costureira, me fascinei com os uniformes de judô e passei a observar detalhes como estruturas, costuras, modelagens, texturas, tecidos e aviamentos. O objetivo é criar uma coleção de moda casual para mulheres, com características do esporte, exclusivamente ligadas aos uniformes do judô. As peças principais dos looks serão os quimonos, que servirão como peças de sobreposição, que além de auxiliarem na proteção contra o frio, vestem muito bem. O intuito é equilibrar os looks de peças mais sensuais combinadas com peças mais sociais, para poderem transitar do trabalho a um passeio ao shopping, proporcionando assim, mais liberdade e conforto ao se vestir.

Palavras-chave: judô; quimono; moda esportiva; coleção; mulher.

RESUMO EM LÍNGUA ESTRANGEIRA

History shows us that judo (a combat sport) originated from jiu-jitsu and was created in 1882 by the late master Jigoro Kano. Judo promotes the optimal use of physical and mental energy. In the past, a person's interest in learning a combat sport often arose from social challenges faced in daily life. The goal was to improve self-defense skills or to benefit and protect others. However, over time, other motivations began to attract people's attention, such as enhancing logical reasoning, improving mental and emotional health, developing patience, self-control, among others. Fabiane Pires is a young physiotherapy student who loves practicing judo. Her passion for the sport began in childhood. With encouragement and support from her parents, she started at the age of ten and never stopped, maintaining a consistent training routine and dedicating herself fully to the sport. As a result, she has participated in several national and international championships and now aims to compete in the Olympics and world championships. The kimono is an oriental garment, a typical and traditional attire from Japan. Throughout history, it went through various periods and underwent numerous changes until it became the kimono we know today. It was also introduced as a uniform in combat sports such as jiu-jitsu, judo, karate, aikido, and others. Based on these descriptions, I decided to develop a collection inspired primarily by the athletic life of my youngest daughter, Fabiane, who has been practicing judo for nine years. As a seamstress, I became fascinated by judo uniforms and began observing details such as structure, stitching, tailoring, textures, fabrics, and trims. The aim is to create a casual fashion collection for women, incorporating elements from the sport, specifically tied to judo uniforms. The main pieces of the looks will be kimonos, used as layering garments that not only provide protection against the cold but also offer a great fit. The goal is to balance looks that mix more sensual pieces with more formal ones, allowing them to transition from work to a shopping trip, thereby offering more freedom and comfort in dressing.

Keywords: judo; kimono; sports fashion; collection; woman.

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Jigoro Kano.....	16
Figura 2 - Mitsuyo Maeda.....	18
Figura 3 - Campeonato Brasileiro de Judô - 1958.....	19
Figura 4 - Dojôs antigos com tatames feitos de palha de arroz.....	20
Figura 5 - Dojô atual com tatames de espumas sintéticas de borracha.....	21
Figura 6 - Jūnihitoe e Sokutai.....	25
Figura 7 - Vestimenta dos plebeus.....	26
Figura 8 - Vestimenta dos Samurais.....	27
Figura 9 - Kosode.....	27
Figura 10 - Vestimentas da esquerda, o Katsugu e da direita, o Uchikake.....	28
Figura 11 - Samurai Católico - Peça de baixo, kosode, e sobreposição de sodenashibaori, obi e ruff.....	29
Figura 12 - Mestre da Cerimônia do Chá - Primeira peça dôfuku, por baixo kosode.....	29
Figura 13 - Esposas dos Samurais e Kosode (Período Edo).....	30
Figura 14 - Técnica Yuzen.....	31
Figura 15 - A esquerda - Soldado estilo Britânico. A direita - Soldado estilo Francês.....	31
Figura 16 - Vestimenta Ocidental.....	32
Figura 17 - Hakama.....	33
Figura 18 - Furisode.....	33
Figura 19 - Tomesode.....	34
Figura 20 - Uchikake.....	34
Figura 21 - Uniforme de judô.....	36
Figura 22 - Cores das faixas do judô.....	38
Figura 23 - Quimono de judô nas cores azul e branca.....	38
Figura 24 - Fabiane criança, primeiras competições de judô – faixa cinza.....	39
Figura 25 - Fabiane no campeonato brasileiro, sub13 (2016) - Mato Grosso do Sul.....	41
Figura 26 - Campeonato brasileiro sub 15 – Bahia (2017) e Santa Catarina (2018).....	41
Figura 27 - Campeonato brasileiro sub 18 – RJ (2019) e SP (2020).....	42
Figura 28 - Seletiva para Gymnasiade (2022) em Sergipe.....	42
Figura 29 - Gymnasiade (2022) – Normandia – França.....	43
Figura 30 - Thuringia Cup (2023) – Bad Blankburg, Alemanha.....	43
Figura 31 - European Junior (2023) – 5° lugar – Áustria e Papendal – Holanda.....	44

Figura 32 - Pan sub 21 (2023) – Canadá e Mundial Júnior (2023) – Portugal	44
Figura 33 - Histórico de Fabiane	45
Figura 34 - Persona.....	46
Figura 35 - Persona - Life Style de Fabiane Pires.....	47
Figura 36 - Painel de inspiração do tema da coleção.....	48
Figura 37 - Janelas de inspiração - Golpes de Fabiane, a judoca.....	49
Figura 38 - Cartela de cores.....	50
Figura 39 - Cartela de tecidos	51
Figura 40 - Cartela de aviamentos	52
Figura 41 - Look 1 e Look 2.....	54
Figura 42 - Look 3 e Look 4.....	55
Figura 43 - Look 5 e Look 6.....	56
Figura 44 - Look 7 e Look 8.....	57
Figura 45 - Look 9 e Look 10.....	58
Figura 46 - Look 11 e look 12	59
Figura 47 - Look 13 e Look 14.....	60
Figura 48 - Look 15 e Look 16.....	61
Figura 49 - Look 17 e Look 18.....	62
Figura 50 - Look 19 e Look 20.....	63

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 - Pontuação dos golpes.....	21
Quadro 2 - Fabiane e seus golpes do judô	22

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 Metodologia do Projeto.....	14
2 O JUDÔ, UM BREVE HISTÓRICO.....	15
2.1 Escala de pontuação e golpes do Judô.....	20
3 QUIMONO, SEU HISTÓRICO E SUAS CARACTERÍSTICAS.....	24
3.1 O Quimono na Atualidade	33
3.2 O Quimono do Judô	35
3.3 Ergonomia do Quimono do judoca	36
4 FABIANE, A JUDOCA	39
5 PUBLICO ALVO	46
6 COLEÇÃO	48
6.1 Conceito	48
6.3 Cartela de cores, texturas e materiais	50
6.3.1 Cores	50
6.3.2 Tecidos e texturas	51
6.3.3 Aviamentos	52
7 CONCLUSÃO	64
8 REFERÊNCIAS	67

1 INTRODUÇÃO

Relatos históricos nos mostram que os esportes de lutas surgiram a mais de um século. Assim as artes marciais foram se desenvolvendo e evoluído, ganhando vários adeptos do esporte. Segundo dados de 2019 da Confederação Brasileira de Judô, somente no Brasil têm cerca de 3700 instituições de ensino e prática de artes marciais, incluindo 1952 clubes em que o número de praticantes eventuais ultrapassa os 2,5 milhões de pessoas. As práticas de esportes de lutas podem proporcionar corpos e mentes fortes e saudáveis, prevenindo possíveis doenças provenientes do sedentarismo. Outro ponto importante está ligado à defesa pessoal e ao combate.

O judô, que teve sua origem no jiu-jitsu, idealizado pelo mestre Jigoro Kano, em 1882. O esporte de luta tem o objetivo de promover o melhor uso da energia física e mental para o benefício do mundo. O surgimento dessas lutas corporais se dá a partir de determinadas necessidades sociais enfrentadas pelas pessoas em seu cotidiano e são refletidas em um contexto histórico e influenciadas por fatores políticos, culturais e econômicos.

O quimono é um traje oriental, conhecido por ser um vestuário típico e tradicional japonês. Além disso, é uma das peças que foi introduzida como uniforme nas artes marciais. Na história, passou por diversos períodos e sofreu inúmeras modificações até chegar ao quimono que conhecemos hoje. Também é importante ressaltar sua transição ao compor as vestimentas dos samurais que se iniciou no Japão Feudal, posteriormente se tornando uniforme de vários esportes de luta como o jiu-jitsu, judô, karatê, aikidô, entre outros.

Partindo desse princípio, decidi desenvolver uma coleção, tendo como principal temática a vida esportiva de minha filha caçula. Fabiane é uma jovem de 19 anos que, além de ser estudante de fisioterapia também é atleta e faz judô há 9 anos. Já viajou para vários países e foi campeã em várias competições. Apaixonada por esportes de lutas, ela dedica a maior parte do seu tempo aos treinos e conhecimento da área.

Minha filha é uma inspiração e aprendo muito com ela. Lembro claramente do início de sua trajetória e o quanto ela se esforçou para chegar ao nível de campeã. Para mim Fabiane expressa força, coragem, persistência e

determinação. Também através da Fabiane passei a gostar e admirar o judô. Percebi o quanto esse esporte de luta edifica um ser humano nos quesitos tanto físico, quanto mental. Tem um propósito humanista, algo importante para essa e futuras gerações. Por esses e muitos outros motivos o judô faz parte de nossas vidas. Trabalhando há mais de 5 anos como costureira, me fascinei com os uniformes de judô. Como sempre tive acesso às peças por conta dos uniformes de minha filha, passei a observar detalhes como estruturas, costuras, modelagens, texturas, tecidos e aviamentos. Logo depois comecei a trabalhar desenvolvendo trajes de judô para crianças. Com isso decidi propor uma coleção de moda feminina com tema de inspiração “Judoca Fabiane”, (minha filha) onde estarei explorando ao máximo esse vestuário.

O objetivo desse projeto será transformar os uniformes usados por mulheres que fazem judô, em uma coleção de moda casual com características do esporte. As peças principais dos looks serão os quimonos¹, que servirão como peças de sobreposição.

O quimono fará parte complementar do look e será o diferencial competitivo da coleção. Servirá para suavizar a sensualidade das peças cavadas ou curtas usadas durante eventos, como; trabalho, passeios no shopping, shows de festivais de músicas, feiras temáticas, entre outros. Outro ponto relevante é a importância de se proteger de possíveis variações climáticas como, por exemplo, o frio.

As peças da moda esportiva são conhecidas por terem características de atenderem a uma funcionalidade, garantindo praticidade e conforto. Geralmente são desenvolvidos com tecidos básicos (jeans, brim, tricoline, mescla jeans, linho misto, moletom, malha piquet, helanquinha) e tecidos tecnológicos (neoprime, dry fit, tela dry fit) com a finalidade de atender às demandas de cada modalidade, bem como as cores escolhidas de acordo com as necessidades de cada esporte.

Tenho como objetivo geral propor uma coleção de roupas casuais com referências do judô, considerando o ponto de vista do segmento feminino. Os

¹ A forma correta de escrever a palavra em português é *quimono*, com “q”. O termo *kimono*, com “k”, tem origem japonesa. A palavra “kimono”, que no seu sentido literal, traduzido diretamente do japonês, significa “coisa para vestir” é utilizada para denotar o nome destes longos roupões

objetivos específicos estão na obtenção de informações históricas e imagéticas sobre o Judô; no levantamento da vida esportiva de minha filha; na definição do conceito da coleção; na definição de cartela de cores e de materiais; na elaboração de desenhos artísticos.

Para obter conteúdo teórico e desenvolver este trabalho, foram feitas várias pesquisas no intuito de compreender melhor o contexto e a evolução histórica do judô e do quimono. Utilizou-se da metodologia de pesquisa bibliográfica, incluindo um recolhimento de dados feito através da pesquisa de campo.

Dessa forma, no primeiro capítulo desse trabalho apresenta-se a introdução, metodologia de projeto, pesquisa de campo, coleta e análise de dados.

No segundo capítulo apresentam-se relatos e histórico sobre o judô e suas escalas de pontuação e golpes.

O terceiro capítulo discorre sobre a história e características do quimono e sua ergonomia.

No quarto capítulo, é apresentada a trajetória da judoca Fabiane, descrevendo sua história, desde a infância no judô até ela se tornar adulta e conseguir o título de campeã.

O quinto capítulo é constituído pelo público-alvo (persona) suas características e seu *life style*.

E o sexto capítulo é composto pelo desenvolvimento da coleção e seu conceito. Também é apresentada a cartela de cores, texturas e materiais. Nesse capítulo também serão expostos os croquis da coleção e a descrição dos tipos de estampas, tecidos e acabamentos utilizados.

E por último, o sétimo capítulo é apresentada a conclusão e as referências bibliográficas.

1.1 Metodologia do Projeto

A metodologia do projeto será de autoria própria. Visa apresentar uma descrição detalhada do caminho que será seguido para executar os processos de pesquisa e etapas do trabalho.

Para iniciar este trabalho foram feitas várias pesquisas em materiais publicados, como; livros, artigos científicos, sites, revistas entre outros que estejam diretamente ligados ao assunto.

O projeto prosseguirá com a criação do conceito da coleção de moda feminina, sob visão e perspectivas históricas do uniforme do judô, o quimono, e sua ergonomia. A principal referência para coleção é a judoca Fabiane, que apresenta sua trajetória no esporte de luta e seu histórico de competições. A coleção será construída a partir dos elementos do design, como: painel de inspiração, cartela de cores, cartela de texturas, cartela de tecidos, aviamentos e croquis.

Será utilizada pesquisa descritiva, que segundo Gil (2002); têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relação entre variáveis (GIL, 2002, p. 42). A pesquisa bibliográfica, que é desenvolvida com base em material já elaborado (livros e artigos científico), servirá para compreender e obter informações históricas e atuais sobre o tema.

2 O JUDÔ, UM BREVE HISTÓRICO

O judô teve origem em seu antecessor, o jiu-jitsu². De acordo com Kano (2008), embora o combate esteja no cerne da prática do jiu-jitsu, a educação física e o treinamento mental sempre estiveram entre as suas metas. Esse quase nunca foi um ponto de discussão, pois o treino para a luta exige que se mova o corpo de várias maneiras, o que levou o jiu-jitsu a se tornar indiferentemente um tipo de educação física. Entretanto pela mesma razão, ele também se tornou um método de treinamento da mente (KANO, 2008, p. 19).

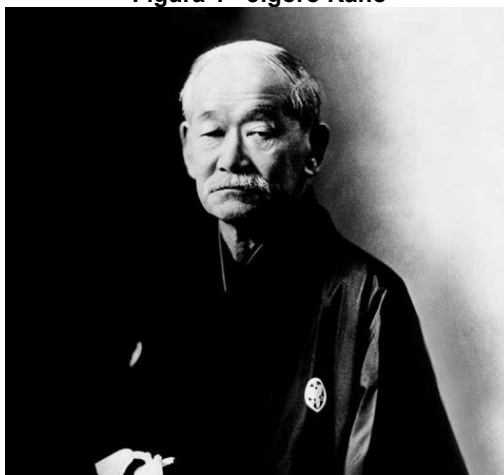
Em 28 de outubro de 1860, nasceu Jigoro Kano, na cidade de Mikage, situada perto de Kobe (Japão). Ele era pequeno e fraco por natureza, não pesava mais que 50kg e tinha 1,50m de altura. Quando era um jovem estudante, sofria por condição de sua debilidade e fragilidade, se tornando alvo de atos de brutalidade de outros estudantes. Começou a praticar o Jiu-Jitsu com 18 anos. Seu propósito era não ser dominado por causa de sua fraqueza física. Kano aprendeu diversas técnicas tais

² A expressão japonesa jiu-jitsu é traduzida como “arte da suavidade” ou técnica da brandura”. Essa é uma referência ao caráter e filosofia desta arte marcial: o equilíbrio e o controle total do corpo.

como; *atemi-waza* (conjunto de técnicas que são aplicadas num determinado ponto, técnicas traumáticas aplicadas nos pontos vitais), conhecida como “técnicas de percussão”, *nague-waza* (engloba as técnicas de projeção e/ou arremesso do adversário), conhecida como “técnicas de arremesso”, do estilo de Jiu-Jitsu *Kito Ryu* (escola tradicional “koryu” da arte marcial japonesa do jiu-jitsu), e *katame-waza* (conjunto de técnicas que tem como escopo submeter o oponente ao controle completo por meio de aplicação de golpes/técnicas sobre articulações e sistema circulatório do corpo), conhecida como “técnicas de domínio”, do estilo Jiu-Jitsu *Tenjin-shin-yo Ryu* (significa “Escola do Salgadeiro da Divina Verdade”, pode ser classificada como uma escola tradicional “koryu” do jiu-jitsu).

Graduado em filosofia pela Universidade Imperial de Tóquio, Kano teve grande persistência, aprimorou as técnicas que dominava, e criou um novo método. Ele explorou as bases da força e da racionalidade, desenvolvendo novas técnicas para o treinamento de esportes competitivos. O objetivo era preparar pessoas para promover o bem ao mundo.

Figura 1 - Jigoro Kano



Fonte: Revista Budo

Então, em 1882, Jigoro Kano fundou o judô *Kodokan* (escola para o estudo da vida), no templo de *Eishoji*, na área de *Shitaya*, em Tóquio. Seu primeiro *Dojô*³ possuía doze tatames e nove alunos. O mestre Kano dedicou sua vida ao judô Kodokan, este, que teve sua origem no antigo jiu-jitsu. Para isso, Kano teve que

³ O termo Dojo, ou Dojô vem de origem japonesa. Em japonês significa “local do caminho”. É o local onde se treinam as artes marciais japonesas. Sala para estudo do Judô.

reorganizar de maneira didática todo processo aplicado ao ensino do judô, tomando muito cuidado para preservar as tradições clássicas do jiu-jitsu.

A filosofia do judô está muito ligada ao humanismo e espiritualidade, pois se trata de um grande poder de educar a mente, corpo e o espírito. Seu propósito é o aperfeiçoamento físico, mental e moral, e o uso desses poderes é para o bem da sociedade. Sua filosofia transforma vidas, ou seja, torna as pessoas mais preparadas para encarar as adversidades que existem no cotidiano da sociedade. Segundo Kano (2008), o jiu-jitsu foi substituído pelo judô, nome que pode ser traduzido como “caminho da vida suave”, pois em japonês jitsu significa técnica e *do* significa caminho, sendo, uma maneira de viver. Portanto o judô seria a teoria de vencer por meio da suavidade, ou seja, controlar a agressão usando a força do oponente sem agir contra ela. Esse conceito, muito conhecido no meio marcial do Japão e que pode ser usado também nos relacionamentos humanos (KANO, 2008, p. 8).

A grandeza e simplicidade adotadas no método do judô trouxe um diferencial, um “princípio de viver”, algo que faltava nos estilos de artes marciais da época. O professor Kano acreditava que era possível qualquer ser humano adquirir qualidades que fossem benéficas e contribuíssem na vida das pessoas de um modo geral. São de Kano, estas palavras: “a arte é cultivada, mas o meu Judô é uma doutrina, um caminho, baseado na utilização racional da energia humana, usando a eficácia máxima e a integração, em todos os sentidos, do homem da sociedade” (OLIVEIRA, 2007, p. 48).

Dessa forma, a filosofia do judô e sua prática contribuem com diversos fatores para melhorar a vida do ser humano, seja no reconhecimento de sua existência, como no quesito de conhecimentos e valores adquiridos no processo de sua caminhada.

No período da Segunda Guerra Mundial, o Japão foi derrotado. E com isso, os aliados decidiram proibir a prática das atividades de luta. De acordo com Oliveira (2007), em 1946, o Judô passou a ser ensinado aos militares ocidentais em serviço no Japão, sendo as aulas ministradas pelos professores do Instituto Kodokan, dentro da linha de pensamento do professor Jigoro Kano. Esses militares serviram de multiplicadores do Judô pelo mundo (OLIVEIRA, 2007, p. 48).

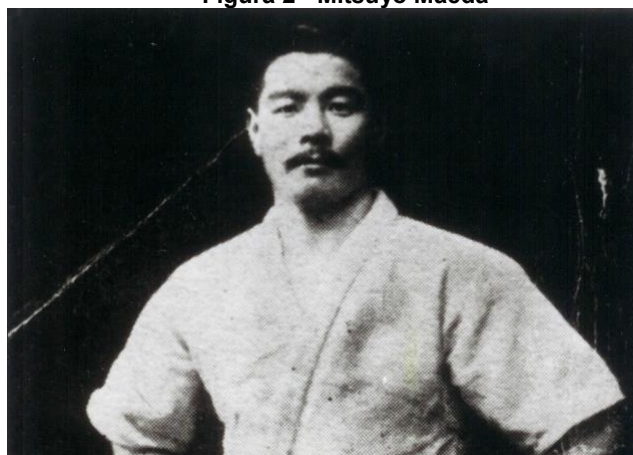
Houve grande aceitação do judô, por parte dos países ocidentais, tanto que em 1948 foi fundada a primeira instituição internacional, a União Europeia de Judô. Segundo Oliveira (2007);

Em 1951, foi fundada a Federação Internacional de Judô, tendo como primeiro presidente Rissei Kano, filho de Jigoro Kano. Em 1956, foi realizado o primeiro Campeonato Mundial de Judô, na cidade de Tóquio, com a participação de 18 países. Em 1961, o holandês Anton Geesink quebrou a supremacia nipônica no contexto mundial ao se tornar campeão mundial. Em 1964, o Judô foi incluído como modalidade de demonstração na Olimpíada de Tóquio. O Judô foi aceito como modalidade olímpica em 1972 (OLIVEIRA, 2007, p. 48).

Já o Primeiro Campeonato Mundial Feminino ocorreu em 1980, na cidade de Nova Iorque. De acordo com Oliveira (2007), em 1988, o Judô feminino foi incluído nas Olimpíadas de Seul, como modalidade de demonstração e, em 1992, nos Jogos Olímpicos de Barcelona, o Judô feminino passou a ser uma modalidade olímpica (OLIVEIRA, 2007, p. 48).

Em 1915 surgiram os primeiros indícios de Judô no Brasil, mais precisamente na cidade de Porto Alegre, onde o professor Maeda, realizou diversas apresentações da arte japonesa. As técnicas apresentadas eram de defesas, torções, agarrões e chaves de articulação. Também foram feitas demonstrações com diversas armas japonesas e lutas com desafios, que eram abertas para participação do público em geral. Relatos dizem que o professor Mitsuyo Maeda já tinha dado aulas na Academia Militar, sendo esse um dos motivos que o levaria a prática do Judô nos treinamentos militares.

Figura 2 - Mitsuyo Maeda



Fonte: BJJ Fanatics Brasil

Segundo Oliveira (2007); até a década de 1930, os termos Judô e JiuJitsu eram empregados indistintamente, denominando o mesmo sistema de técnicas, sendo que, na prática, essas lutas eram realizadas com finalidades distintas, a primeira por cultura e tradição social e a segunda, com fins comerciais, sobretudo na cidade de Manaus, onde os “barões da borracha” apostavam enormes somas de dinheiro. No Brasil, a primeira instituição organizada de Judô foi a Associação Budokan⁴, que, a partir de 1948, passou a realizar torneios anuais com a presença de atletas de suas filiadas (OLIVEIRA, 2007, p. 48).

Figura 3 - Campeonato Brasileiro de Judô - 1958



Fonte: Centro Cultural Unimed – BH Minas Tênis Clube

No ano 1961, o Brasil estreou com forte presença nos campeonatos mundiais da França, com o atleta *Lhofei Shiozawa*. Já o Primeiro Campeonato Mundial, organizado no Brasil, aconteceu em 1965, na cidade do Rio de Janeiro. A Confederação Brasileira de judô, fundada em 18 de março de 1969, foi homologada em 1972 e incumbida a responsabilidade de orientar, dirigir e fiscalizando as práticas do judô em todo o território brasileiro. Segundo Oliveira (2007);

Ainda em 1972, nos Jogos Olímpicos de Munique, o Brasil conquistou medalha de bronze, na categoria meio pesado, com Chiaki Ishi, sendo esta a 1ª medalha olímpica do Judô brasileiro. Em 1980, ocorreu, no Rio de Janeiro, a 1ª Competição Nacional Feminina. Em 1988, nas Olimpíadas de Seul, Aurélio Miguel, na categoria meio pesado, ganhou

⁴ Fundada em 1936 na cidade de Porto Alegre - RS, pelo professor Kodancho Ryuzo Ogawa, a Associação de Judô Hombu Budokan, instituiu o Torneio Budokan somente no início da década de 1950, reunindo apenas cerca de 40 competidores em sua primeira edição. Em 1951, o torneio recebeu um número expressivo de participantes.

a 1ª medalha de ouro do Judô brasileiro. Em 2000, nos Jogos Olímpicos de Sydney, Tiago Camilo, na categoria leve, tornou-se o judoca mais novo a ganhar uma medalha olímpica. Em Atenas, 2004, Leandro Guilherme, categoria leve, e Flávio Canto, categoria meiomédio, conquistaram o bronze (OLIVEIRA, 2007, p. 48).

Portanto, nos dias atuais, podemos encontrar a prática do Judô em diversas escolas, clubes e academias do Brasil. Ganhou méritos, e tem sido muito respeitado como esporte disciplinador e competitivo, por ter um grande número de atletas inscritos nas federações estaduais.

2.1 Escala de pontuação e golpes do Judô

O Dojô é uma sala ou ginásio de judô, onde acontecem os estudos, treinos e as competições. Essas salas possuem vários tatames, ou seja, esteiras que são organizadas em um espaço e que servem como tapetes amortecedores. Inicialmente os dojôs possuíam tatames (esteiras especiais) que eram compostos por palhas de arroz, revestidos com Lona de Algodão Parafinada, super-resistentes a rupturas.

Figura 4 - Dojôs antigos com tatames feitos de palha de arroz



Fontes: Suki Desu e Judo Noticias

Posteriormente foram substituídos por tatames mais modernos de espumas sintéticas de borracha ou raspas provenientes do pneu. Porém, ainda é possível encontrar os tatames tradicionais, feitos com palhas de arroz em empresas especializadas nestes produtos.

Figura 5 - Dojô atual com tatames de espumas sintéticas de borracha



Fonte: Revista Budo

Geralmente as medidas de um tatame é de 2m x 1m x 50mm, não tendo em vista uma medida padrão e sendo possível encontrá-los em diferentes tamanhos e espessuras. No exercício do judô é estabelecida uma escala de pontuação e penalidade. É basicamente para medir as técnicas usadas pelo judoca, que resultam na queda do oponente. Dessa forma, é considerada a seguinte escala:

Quadro 1 - Pontuação dos golpes

PONTOS	PENALIDADES
Ippon (Ponto Completo)	Hansoku-make (Violação grave)
Waza-ari (Quase o ippon, meio ponto)	Keikoku (Violação séria)
Yoko (Quase waza-ari, vantagem)	Chui (Violação)
Koka (Quase yoko, vantagem pequena)	Shido (Pequena violação)

Fonte: Livro - Educação Física (Ensino Médio) - Secretaria de Estado da Educação

Segundo Fugikawa (2007); o *koká* caracteriza-se pela queda do adversário na posição sentada, além da imobilização de 10 a 14 segundos; o *Yukô*, pela queda lateral, corresponde à imobilização entre 15 e 19 segundos; o *Waza-ari*, pela queda encostando a metade das costas no chão, considerado um golpe semi perfeito, com imobilização entre 20 e 24 segundos e o *ippon* caracteriza-se com a queda com a totalidade das costas no chão, considerada uma projeção perfeita. O judoca pode conquistar um *ippon* e encerrar a luta da seguinte maneira: imobilizando seu oponente por 25 segundos com as costas inteiras no tatame; com o acúmulo de dois *Waza-ari*; com a desistência do adversário; ou com o acúmulo de quatro faltas (FUGIKAWA, *et al*, 2007, p. 179).

O judô, assim como outras artes marciais, tem vários tipos de golpes. Cada golpe e técnica desenvolvida têm suas particularidades. Ao executar os golpes, recomenda-se que ambos lutadores tenham mais ou menos o mesmo peso e a mesma altura para facilitar a dinâmica. É importante ressaltar que todos os golpes de projeções devem ser treinados exaustivamente a perfeição. Embora exista uma diversidade golpes, aqui serão apresentados somente alguns deles e como eles funcionam.

Quadro 2 - Fabiane e seus golpes do judô

<p>-Deashi-barai: é uma das 40 técnicas básicas do judô, classificada como técnica de ashiwaza (literalmente, técnicas de perna), é a primeira técnica do primeiro grupo (daí ikkyo) do Gokio.</p>	
<p>-O-soto-gari: é uma das 40 técnicas básicas do judô, classificada como técnica de ashi-waza (literalmente, técnicas de perna), é a quinta técnica do primeiro grupo (daí ikkyo) do Gokio.</p>	
<p>-Uchi-gari: significa; “grande varrida por dentro”. Consiste em varrer a perna do oponente de dentro para fora, colocando o peso do mesmo na perna que vai varrer.</p>	

-Tai-otoshi: técnica que consiste em desequilibrar o oponente e derrubá-lo.



-Ko-uchi-gari: significa; “pequena varrida por dentro”. É feito com o pé direito no calcanhar direito do oponente.



-Sode-tsuri-komegoshi: pegada pistola de manga dupla, o que faz com que seus oponentes se sintam algemado, apenas esperando para serem jogados.



-Uchi-mata: golpe que se baseia em utilizar os pés e o quadril para arremessar o oponente.



<p>-Juji-gatame: significa; “trave de braço”. É realizado quando se isola o braço do adversário e usando as pernas para colocar pressão e estender o braço totalmente.</p>	
<p>-Sumi-gaeshi: significa; “invertida de canto”. Consiste em encaixar o peito do pé na coxa do oponente e projetá-lo sobre sua cabeça.</p>	

Fonte: Descrição dos golpes (Google). Fotos de diversos fotógrafos em diferentes estados onde aconteciam os campeonatos

3 QUIMONO, SEU HISTÓRICO E SUAS CARACTERÍSTICAS

O quimono é uma indumentária típica japonesa, conhecido por ser uma peça tradicional do Japão. É escrito em japonês usando o Kanji (escrita

Japonesa), kiru, que significa “usar” e mono, que significa “coisa”. Em inglês é traduzido como “coisa de vestir”. Então, originalmente a palavra kimono era simplesmente usada para denotar roupas. (GREEN, CYNTHIA, 2017 apud FUTIGAMI 2019, p. 20). O quimono que conhecemos na atualidade passou por diversas mudanças ao longo de sua linha temporal.

Relatos históricos nos mostram que os primórdios do quimono surgiram no Período Heian, isso aconteceu por volta de 794 – 1185 d.C. Antes de surgir o quimono, os chineses que tinham chegado ao Japão, continuaram a influenciar o estilo das vestimentas dos japoneses.

Após a suspensão da comunicação imperial com a China, em 894, um estilo mais singularmente japonês começou a ser usado pela elite. Houve um afastamento da moda chinesa de ricas túnicas de brocado (tecido de seda com fios de ouro) e a silhueta da corte Heian foi se tornando cada vez mais volumosas. A produção de seda e as indústrias de tingimento floresceram. (FOGG, 2013, p. 37 apud FUTIGAMI 2019, p. 20).

Figura 6 - Jūnihitoe e Sokutai



Fonte: Google Arts & Culture

A indumentária possuía um manto com doze camadas, todas as camadas abaixo eram do mesmo tamanho, chamado *Jūnihitoe*. As mulheres que o vestia pertenciam a corte imperial. Sua quantidade também poderia variar entre duas ou mais camadas, isso dependia da estação, ocasião e posição. Geralmente o tecido era feito de seda, e as cores utilizadas refletiam elementos como; estações do ano, relação com espíritos da natureza, direções, virtudes e componentes da Terra.

Segundo Futigami (2019), os plebeus, vestiam *Kosode*, considerado o antecessor do quimono, possui mangas pequenas com abertura no pulso para tornar a roupa confortável de usar e se mover. Para os aristocratas era usado como peça íntima. Pessoas comuns, não tinham permissão para usar roupas extravagantes, por este motivo usavam *Kosode* simples. Usada por baixo *Hakama*, uma saia dividida e plissada (FUTIGAMI, 2019, p. 18).

Os significados das cores no Japão, sempre foi algo muito importante. As composições de cores nas vestimentas podem indicar tipos diferentes de informações, assim como; ocasião cerimonial, favor da corte, estado civil, idade, local, etc.

Figura 7 - Vestimenta dos plebeus



Fonte: Pinterest

No período Kamakura (1192 - 1333), foi implementado a base militar (bakufu) com guerreiros para servirem a corte imperial. A praticidade no vestuário foi predominante durante esse período, pois as pessoas não precisavam mais usar roupas tão elaboradas. Dessa forma o kosode foi incorporado nos quimonos, fazendo com que os comerciantes começassem a se destacar em vendas. Os quimonos tinham grandes vantagens, porque não eram propícios às mudanças de tendências (o destaque era somente em sua cor e desenho padrão), bem diferentes das roupas ocidentais.

Nessa época existiam poucas opções de vestimentas, sendo o vestuário feminino menos exagerado, por ausência das várias camadas de tecidos existentes nas peças anteriores. Porém existiam os estilos artísticos, como desenhos tingidos em forma de padrões, que se tomariam as mais importantes expressões criativas em vestimentas japonesas decorrentes.

Já as vestimentas masculinas começaram a ganhar mais originalidade através do uso de motivos e da junção de duas peças completamente diferentes, a fim de criar uma indumentária diferenciada, com aspecto grandioso. A classe samurai usavam *hitatare* usado pelos camponeses do período Heian. As poucas camadas e mangas menores tornavam mais fácil vestir armaduras por cima de suas roupas, e o estilo do colarinho cruzado alinhava firmemente os samurais com as

peçoas comuns. Mesmo na moda clássica de mangas largas para os samurais mais bem classificados, as mangas tinham cordões costurados para permitir que as mangas fiquem fechadas. (ARMSTRONG, KATIE. 2014 apud FUTIGAMI 2019, p). 19). As esposas e filhas de samurais vestiam *kosode* e *hakama* (saia plissada).

Figura 8 - Vestimenta dos Samurais



Fonte: Pinterest

Figura 9 - Kosode



Fonte: Miccope

Enquanto a tecnologia de vestuário se desenvolvia, mais cores eram integradas ao quimono. Quando os clãs guerreiros governavam o Japão, o quimono dos homens era feito para representar suas alianças semelhantes aos uniformes dos soldados. Estilos de quimono coloridos e frívolos eram usados para eventos especiais, mas o traje diário era construído de acordo com as atividades cotidianas. Os guerreiros samurais usavam roupas prontas para a batalha, enquanto as

mulheres optavam por usar o quimono com mangas menores. (ARMSTRONG, KATIE. 2014 apud FUTIGAMI 2019, p. 20).

No período Muromachi (1336 - 1573), os samurais se tornam poderosos, e optaram por vestimentas como de civis por serem mais leves e confortáveis, com exceção de quando são obrigados a usar um estilo blindado formal. Eles fizeram algumas modificações no *sokutai*, reduzindo suas camadas e o chamaram de *hihitare*. Também fizeram redução de camadas do *junihitoe* e o chamaram de *uchikake*.

Segundo ARMSTRONG (2014), as mulheres do período Muromachi também criaram formas de usar o seu *kosode*. Os estilos *katsugu* e *uchikake* particularmente foram os mais significativos. O estilo *katsugu* é um *kosode* projetado para ser usado na cabeça, como um véu, enquanto o modo *uchikake* é um retorno à tradição de camadas adicionais para aumentar a formalidade e, portanto, era popular entre as damas mais graduadas da classe samurai (ARMSTRONG, KATIE. 2014, apud FUTIGAMI 2019, p. 21).

Figura 10 - Vestimentas da esquerda, o Katsugu e da direita, o Uchikake

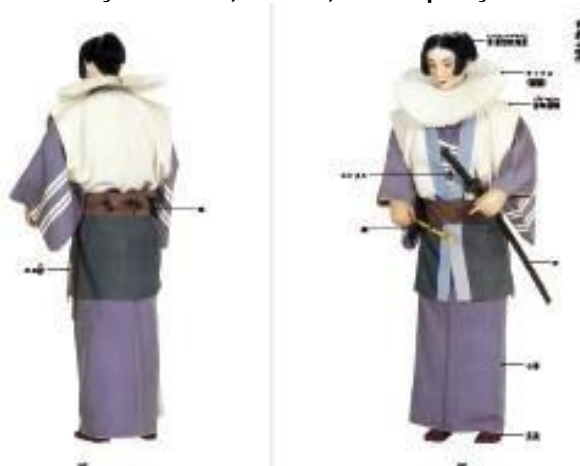


Fonte: Pinterest e Madame de Pompadour – Tumblr

Período Momoyama (1573 – 1600) serviu como um elo entre o Japão medieval e o início da era moderna. Arte deste período estava caracterizado estilo dinâmico, opulento e robusto ricamente aplicado com ouro para a mobília, arquitetura, pintura e roupas. Com a chegada dos portugueses e holandeses, comerciantes e católicos trouxe diferentes religiões e novas tecnologias. A influência foi misturada com a cultura japonesa, em maneiras e estilos. (DEPARTMENT OF ASIAN ART. 2002, apud FUTIGAMI 2019, p. 22).

O catolicismo japonês (kirishitanshuu) difundiu fortemente no Japão. Com isso alguns senhores feudais passaram a ser seguidores da religião, assim como os samurais. Dessa forma surgiu o traje do samurai católico.

Figura 11 - Samurai Católico - Peça de baixo, kosode, e sobreposição de sodenashibaori, obi e ruff



Fonte: Amazon.co.jp

Já os grandes mestres da cerimônia do chá, se vestiam como os monges ou pessoas que seguem essa religião. Eles levavam na mão o jûzu (rosário budista). Sobre a simbologia da cor na indumentária, era quanto mais densa e profunda, maior o significado que pode apresentar.

Figura 12 - Mestre da Cerimônia do Chá - Primeira peça dôfuku, por baixo kosode



Fonte: : Vestimentas Japonesas

As esposas dos samurais seguiam a tendência de esconder as peças da roupa, o uso do kosode com obi fino era comum. Na vestimenta temos o uki-orimono (bordado de alta classe que descendia da dinastia Ming chinesa), foi usado como material para o vestido uchikake. Por baixo vinha o aigi (roupa do meio, maioria das vezes branco), por baixo do aigi era usada uma roupa com bordados (FUTIGAMI 2019, p. 24).

Figura 13 - Esposas dos Samurais e Kosode (Período Edo)



Fonte: Pinterest

Segundo Futigami, (2019), o período Edo (1603 – 1867) época de estabilidade política crescimento econômico expansão urbana. Enquanto Kyoto continuou a ser o centro da cultura aristocrática e da fabricação de artigos de luxo, se transformou em uma das maiores aglomerações do mundo, uma cidade em que a massa crítica da população e a riqueza conduziram a uma vasta cultura da indumentária (FUTIGAMI 2019, p. 24).

Inovações como a técnica *yuzen* (forma de tingir tecidos com múltiplas cores) trouxe para época uma das mais importantes transformações para a indústria do quimono. No tingimento *tegaki*, existem duas técnicas manuais; *yuzen* (tingimento com estêncil são moldes vazados e pasta de arroz) e *kata* (pintura a mão).

Figura 14 - Técnica Yuzen



Fonte: Japan Objects e Pinterest

Período Meiji (1868 – 1912), com a chegada dos navios de guerra dos Estados Unidos em 1853, os deveres políticos eram complexos e o fracasso era evidente, a sobrevivência política exigia a modernização. A independência seria impossível sem uma mudança militar e a guerra moderna exigia o treinamento de tropas, para as quais os uniformes eram fundamentais.

Os uniformes foram a chave para mudar a moda, camisas e calças, tecido de lã e a modelagem ajustada ao corpo, foram os pontos importantes. Uniformes estilo francês e britânico projetados para o exército e marinha (FUTIGAMI 2019, p. 29).

Figura 15 - A esquerda - Soldado estilo Britânico. A direita - Soldado estilo Francês



Fonte: Vestimentas Japonesas

Os vestidos no estilo Europeu passaram a fazer parte do dia a dia e do guarda roupa das damas da corte e esposas de funcionários de escritórios estrangeiros. Porém, após 40 anos de moda estrangeira começaram a sugerir a maneira de como o quimono era usado pelas pessoas.

Figura 16 - Vestimenta Ocidental



Fonte: Vestimentas Japonesas

A moda ocidental influenciou fortemente o quimono das mulheres de duas formas. A primeira, ao inserir acessórios na construção do look, como por exemplo; joias, véus, xales e casacos. O segundo mudou a percepção de beleza feminina. O hábito de vestir o hakama regressou durante a era Meiji, já que seu uso foi se perdendo após o período Heian.

Após o período Heian o hábito de vestir o hakama foi se perdendo, mas regressou durante a era Meiji. Nas escolas o uso da hakana se tornou um comum, uma espécie de uniforme de diretoras e estudantes. A vestimenta foi adaptada em uma versão com costuras simples, titulado de andonbakama (a origem do nome é o formato que lembra luminária japonesa).

Embora a população em geral costumasse a usar quimono, a abertura dos portos afetou a produção deles. O Japão recebeu vários tecidos e tinturas químicas utilizados para fazer as vestimentas ocidentais. O quimono tradicional sofreu influência do ocidente e passou a ser tingido também com tintas e tecidos importados. (VESTIMENTAS JAPONESAS, 2018, apud FUTIGAMI 2019, p. 32).

Figura 17 - Hakama



Fonte: Pinterest

Contudo os quimonos continuaram a predominar no início do período Meiji, onde homens e mulheres tinham hábitos de combinar acessórios ocidentais com seus quimonos. Porém o Japão abriu as portas para o ocidente, permitindo seu contato com a cultura japonesa, dessa forma, foi se perdendo aos poucos a tradição.

3.1 O Quimono na Atualidade

Na atualidade temos o quimono, no estilo roupão transpassado, que possui decote em “V”, mangas compridas expansivas, não possui botões nem gravatas, ou colares sendo cruzados sobre o peito (como era costume na China), faixa larga (Obi) para prender na cintura, e por fim, possui o comprimento até os tornozelos.

Figura 18 - Furisode



Fonte: Japão em Foco

Segundo Cisse Ramata (2014), há vários tipos diferentes de quimono, *furisode*, *kosode*, *tomesode*, *uchikake* e mais. *Furisode* (significa balançar manga), se refere aos quimonos de mangas compridas, usado por mulheres jovens solteiras. No Japão a temperatura corporal das crianças, suscetíveis à febre, é mais alta, comparada com os adultos. Por essa razão, as crianças tinham a manga mais longa e abertas na parte de trás para permitir a ventilação, ajudando a regular a temperatura do corpo. Por isso, as mangas compridas da mulher solteira refletem seu status de uma criança, até que ela se case (RAMATA, 2014, apud FUTIGAMI 2019, p. 32).

Já o *tomesode* é um quimono usado por mulheres casadas, geralmente é de cor monocromática e possui mangas curtas.

Figura 19 - Tomesode



Fonte: Japão em Foco

Figura 20 - Uchikake



Fonte: Japão em Foco

O *uchikake* é uma espécie de manto usado como sobreposição no quimono, geralmente é de comprimento longo com uma bainha acolchoada na parte inferior da peça. É um vestuário altamente formal, usado apenas para apresentações de palco tradicionais ou em casamento um como traje de noiva.

Para os cidadãos comuns, o uso do quimono não foi algo obrigatório, porém sua simbologia e estética ficou restrita para ocasiões mais formais que identificavam a procedência da família através do escudo nas vestes. Atualmente, a maioria dos japoneses usam o quimono tradicional em ocasiões específicas como; festivais de verão, cerimônias, casamentos e funerais, ou seja, raramente se vê seu uso no dia a dia.

3.2 O Quimono do Judô

Os quimonos eram usados pelos samurais japoneses como principal traje de combate. A peça introduzida no Japão feudal atendia os mestres e discípulos da época.

Com o passar dos séculos, artes marciais como jiu-jitsu se expandiu, e com seu crescimento os quimonos se tomaram parte necessário da prática desse esporte.

Posteriormente outros esportes de lutas como o judô também passaram a utilizar esse traje, tornando se um uniforme padronizado nos seguimentos das artes marciais. Os principais quesitos do traje eram tradição e funcionalidade. O uso do quimono para a prática do judô ou de outros esportes de lutas também se tornaram importante como uma vestimenta que expressa uma boa apresentação da arte. Além disso, tem total influência oriental, e traz consigo um grande legado.

Nos diferentes esportes de luta, o quimono é batizado com diversos nomes. No “aikidô” são chamados de “*Aikidogi*”, no “karatê” é conhecido como “*Katategi*” e no “judô” como “*Judo-gi*”. O quimono de cada esporte possui algumas características diferentes, como modelagens, cores, comprimentos, costuras, composições, pesos, entre outros. Portanto, o quimono carrega consigo uma grande representatividade histórica japonesa e milenar.

Figura 21 - Uniforme de judô



Fonte: DaudtSport

3.3 Ergonomia do Quimono do judoca

Uma das características da ergonomia do quimono está no formato da peça. Sua modelagem específica é formada por linhas retas, seguido por grandes margens de vestibilidade, que depois de confeccionadas no tecido proporcionam conforto e movimento a qualquer corpo. O *judo-gi* deve ser folgado e permitir a máxima mobilidade ao judoca, preservando-se o bem-estar, sem limitar sua ação (FUGIKAWA, *et al*, 2007, p. 180).

Geralmente é possível encontrar dois tipos de quimonos no mercado (que estão dentro das regras da Confederação da modalidade), o quimono de brim e o quimono de brim trançado.

Segundo o site Meu Kimono (2021), o quimono de brim (tecido simples) em “sua maioria” é feito de tecido 100% algodão, sendo mais solto, leve e confortável, e não requer muitas adaptações. As peças podem possuir reforços nas áreas que ocorrem os maiores atritos e puxões durante treinos e lutas. A calça possui modelagem simplificada e confortável e é confeccionada com o mesmo tecido do blusão, assim como a faixa.

Já o quimono de brim trançado (tecido mais robusto), só é fabricado com tecido de 100% de algodão. De acordo com o site Meu Kimono (2021), o brim trançado utilizado nos quimonos de judô, possui uma trama de tecido que sobrepõe uma sobre as outras, deixando o material com aspecto grosso e resistente. Resulta em um quimono mais estruturado, pesado e obviamente menos confortável. Uma

das características do quimono de brim trançado são as costuras duplas que ficam visíveis na parte externa da peça. A parte de cima possui vários reforços nas áreas como laterais do quimono, axilas e ombros. Regiões onde sofrem maior desgaste por conta dos atritos e puxões.

A calça de brim trançado possui reforços na região entre as pernas e na parte dos joelhos. Em algumas peças é possível encontrar reforços até na região onde fica o elástico e cordão de ajuste da calça. A faixa de amarração da cintura também é feita com mesmo tecido.

Geralmente a maioria dos fabricantes possui uma tabela de referências, atreladas à altura x peso por pessoa. Ela especifica o tamanho ideal para cada tipo de corpo. Porém, devido à variedade de biótipos, em alguns casos recomendam-se ajustes, pois as medidas do quimono visam atender especificamente as regras da modalidade e não a estrutura física.

O “quimono” utilizado pelos atletas, para a prática de artes marciais se chama “dogi” que significa vestimenta utilizada no caminho escolhido. Já o

Judogi, que é a vestimenta compostas por três peças: *Shitabaki*⁵ (calça), *Wagui*⁶ (blusão) e o *Obi*⁷ (faixa). O *Judogi* é traduzido como “uniformes utilizado no caminho suave” por conta da contração das palavras “judô+doji”.

De acordo com Fugikawa (2007);

Pela cor da faixa (obi) identifica-se o nível de desenvolvimento e conhecimento do judoca. Hoje, no Brasil, a sequência das faixas é a seguinte: inicia-se pela faixa branca e sucessivamente vem a cinza, azul, amarela, laranja, verde, roxa, marrom e preta. A judoca somente chega à faixa preta quando já conquistou o espírito do judô, quando por meio do treinamento, estabeleceu o alicerce e já assumiu um novo modo de vida. Na faixa preta existe uma nova classificação: o DAN. Existem dez dans. Até o 5º dan a faixa é preta e cada dan conquistado, acrescenta um risquinho vermelho na ponta da faixa. Do 6º ao 8º Dan, a faixa é vermelha e branca e é chamada de rajada ou coral, KO-DAN. No 9º e 10º Dan, a faixa é vermelha. A faixa preta, então, seria o início da vida de um judoca e não o fim, como muitos acreditam (FUGIKAWA, *et al*, 2007, p. 180).

⁵ Shitabaki de judô é a “calça” usada pelo judoca. Parte inferior do uniforme do judô.

⁶ Wagui de judô é o “blusão” usado pelo judoca (deve estar sempre bem preso pela faixa). Parte superior do uniforme do judô.

⁷ Faixa larga entretelada, medindo geralmente 2 metros de comprimento.

Figura 22 - Cores das faixas do judô



Fonte: <https://www.nossoclube.com.br/do-branco-ao-vermelho-cores-das-faixas-mostram-a-evolucao-dos-participantes-do-judo>

Já as cores tradicionais dos quimonos do judô, são brancos e azuis. Segundo o site Meu Kimono (2023), o branco é a cor mais tradicional na cultura japonesa, e foi usada desde os primórdios da modalidade. Já a cor azul, é utilizada de forma obrigatória em competições oficiais (MEU KIMONO, 2023).

Apesar de existir outros modelos em cores diferentes, principalmente infantis, não é permitido o uso deles em eventos oficiais como competições. Por isso a IJF⁸ estabeleceu regras e oficializou o branco e o azul como cores padrão para competições. Portanto qualquer atleta que deseja competir em eventos oficiais é obrigado possuir a cor azul do *judogi*.

Figura 23 - Quimono de judô nas cores azul e branca



Fonte: MSK Distribuidora

⁸ O judô é controlado pela Federação Internacional de Judô (IJF), instituída em 1952, pela Confederação Brasileira de Judô (CBJ).

4 FABIANE, A JUDOCA

Minha experiência como mãe de uma adolescente que pratica judô, é simplesmente desafiadora, porém ao mesmo tempo, muito gratificante. Fabiane iniciou sua vida como judoca aos dez anos de idade. Meu objetivo ao matriculá-la neste esporte era de que ela tivesse a oportunidade de se desenvolver, praticando atividades físicas e perdendo a timidez. Fabiane era uma menina quieta e muito magra, vivia tropeçando nas próprias pernas e possuía uma aparência muito frágil. Ao conhecer o judô através de uma amiga, acabou se apaixonando pelo esporte.

Apesar da aparente fragilidade, mesmo praticante diariamente este esporte de luta, com golpes duros, nunca fraturou nenhum membro do corpo, sofreu apenas algumas lesões não muito graves. Mesmo assim, por acompanhá-la desde a sua primeira competição, vivo um misto de sofrimento e felicidade, pois seu maior desafio é se manter atleta mesmo sem patrocínios. A falta deste tipo de incentivo dificulta bastante uma maior dedicação por parte dela.

Figura 24 - Fabiane criança, primeiras competições de judô – faixa cinza



Fonte: Autoria própria

Lembro-me como se fosse hoje, eu levando Fabiane para sua primeira competição. Talvez para maioria das pessoas esse festival não fosse tão importante assim, mas para nós, foi diferente. Éramos duas inexperientes e não tínhamos ideia do viria posteriormente. Só sabíamos que ela lutaria assim como as outras. Para nossa surpresa, ela ganhou sua primeira medalha. Posso dizer que esse foi seu ponto de partida.

Com apenas três meses, treinando judô todos os dias, Fabiane foi ficando cada vez mais forte e competitiva. O professor começou a observar seu desempenho e dedicação, o modo como ela evoluía rápido. Com seis meses de judô ela teve sua seletiva e se classificou para seu primeiro campeonato regional. Ela tinha onze anos e usava faixa cinza, mas para competir precisava da faixa azul. Por reconhecer seus méritos, seu professor graduou-a para receber a faixa que precisava. Quando o professor veio me comunicar que minha filha havia sido classificada e precisava viajar para outro estado, disse rapidamente que não.

Não esperava por isso, já que desde o início meus planos de colocar Fabiane no judô eram outros. Porém o professor insistiu novamente explicado que seria uma ótima oportunidade para minha filha, e que era muito comum uma grande parte dos atletas da academia participarem de vários campeonatos. Alguns conseguiam trazer medalhas de primeiro, segundo e terceiro lugar. Dessa forma ele me convenceu, mas antes de mim, conseguiu convencer minha filha que estava muito animada com seus resultados.

Então chegou o dia da viagem. Embarcamos de Brasília-DF a Mato Grosso-MT, com percurso aproximadamente de 20h e 55m e cobre a distância de aproximada de 1132 km. Estávamos saindo do nosso mundinho, digo isso porque era nossa primeira viagem nacional. Não sabíamos como era um campeonato fora do DF, porém não se ouvia falar em outra coisa na academia e dentro do ônibus, de como esse campeonato era importante. Então ficamos animadas e as expectativas só aumentaram. Enfrentamos vários desafios aprendendo um pouco com cada colega, uns que já tinham viajado e outros novatos como nós. Depois de muitas paradas para café, almoço e jantar, idas ao banheiro e alongamento do corpo, finalmente chegamos a Mato Grosso do Sul. Depois de ir para o hotel e nos acomodar, recebemos os avisos do Sensei (que significa instrutor, pessoa que dá aula - o termo representa reconhecimento e respeito). Ele nos informou o horário que seria a pesagem dos atletas. Cada um tem a sua categoria e peso, começando pelo sub 13, sub 15, sub 18, sub 21 e sênior. A Fabiane estava na categoria sub 13 e lutava no peso 34. Pela regra ela não podia ultrapassar esse peso, poderia estar abaixo, mas nem um grama acima. Por sorte, no início foi tranquilo manter esse peso. Quando iniciou, Fabiane lutou três vezes, com meninas do mesmo porte físico. Confesso que nunca imaginei ver minha filha tão pequena e inexperiente

entrar em uma competição de luta sem ao menos saber o que precisava fazer para chegar à final. Com ótimo desempenho nas lutas, Fabiane obteve a 3º colocação, ganhando sua primeira medalha fora do estado. A partir daí foi um caminho sem volta, ela começou a se dedicar ao máximo e conseqüentemente a se destacar no judoístico (que significa judô).

Figura 25 - Fabiane no campeonato brasileiro, sub13 (2016) - Mato Grosso do Sul



Fonte: Autoria própria

Dessa forma, diversas oportunidades começaram a surgir e Fabiane teve uma agenda com vários campeonatos nacionais. E na maioria deles foi campeã, ficando em terceiro, segundo e muitas vezes em primeiro lugar.

Figura 26 - Campeonato brasileiro sub 15 – Bahia (2017) e Santa Catarina (2018)



Fonte: Autoria própria

Era uma rotina de campeonatos em estados diferentes como; Lauro Freitas – Bahia, João Pessoa – Paraíba, Anápolis – Goiás, Belo Horizonte – Minas Gerais,

Blumenau – Santa Catarina, Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul entre outros.

Figura 27 - Campeonato brasileiro sub 18 – Rio de Janeiro (2019) e São Paulo (2020)



Fonte: Autoria própria

Hoje, Fabiane tem 19 anos e é estudante de fisioterapia. Já participou de vários campeonatos internacionais como; *Normandia* – França, *Bad Blankburg* – Alemanha, *Papendal* – Holanda, Canadá, Portugal e Áustria. Segundo Fabiane, até hoje ela se lembra do sentimento que a envolveu em sua primeira viagem ao exterior; “senti uma sensação inexplicável, coisa que nunca imaginaria que seria possível. São essas experiências que nos fazem continuar”.

Figura 28 - Seletiva para Gymnasiade (2022) em Sergipe



Fonte: Autoria própria

Figura 29 - Gymnasiade (2022) – Normandia – França.



Fonte: Autoria própria

Fabiane tem um sonho de se destacar no meio do judô e um dia ganhar campeonatos importantes, como as olimpíadas e campeonatos mundiais. Segundo ela, esse é o maior objetivo de grande parte dos atletas de alto rendimento. Para isso pretende se dedicar ao máximo e dar seu melhor em tudo que faz, almejando esta preparada para grandes oportunidades.

Figura 30 - Thuringia Cup (2023) – Bad Blankburg, Alemanha



Fonte: Autoria própria

Figura 31 - European Junior (2023) – 5º lugar – Áustria e Papendal – Holanda



Fonte: Autoria própria

Minha filha sempre terá meu apoio, pois vejo o quanto ela ama o judô e o quanto evoluiu como pessoa, sendo sempre muito comprometida, responsável e disciplinada. Ela costuma dizer; “o segredo é acreditar no processo. Nem sempre as coisas saem como o planejado, mas desanimar não é uma opção”. Sou uma mãe de sorte, orgulhosa por ter uma filha que além de ser uma campeã em tudo que faz, é um grande exemplo de superação.

Figura 32 - Panamericano sub 21 (2023) – Canadá e Mundial Júnior (2023) – Portugal



Fonte: Autoria própria

Depois de anos de treinamentos e participações em vários campeonatos, Fabiane se sente mais confiante e experiente, pronta para novos desafios e vitórias. Podemos acompanhar a trajetória da judoca através do seu histórico que segue de forma cronológica.

Figura 33 - Histórico de Fabiane



FABIANE PIRES

ATLETA DE JUDÔ

OBJETIVOS

- Desenvolver e aprimorar o judô e o desempenho no esporte, a fim de atingir patamares maiores em nível nacional e internacional.
- Alcançar resultados de expressão nas competições e torneios em âmbito nacional a fim de atingir classificação para as disputas no cenário continental (sul-americano) e intercontinental (panamericano).
- Atingir o mérito de ser convocado pela Confederação Brasileira de Judô para integrar equipes de treinamento e preparação com vistas a adquirir experiência para convocações futuras.

DADOS DO ATLETA

- Data de Nascimento: 15/11/2004
- Modalidade: Judô
- Tempo de prática no esporte: 9 anos
- Experiência de competição: 9 anos
- Categoria Atual: Sub 21 - 57 kg
- Graduação: Faixa Preta
- Equipe/Clube: Judô Ivan Penna
- Sensei: Prof. Ivan Ferreira Penna - 8º DAN
- Preparador(a) Físico(a): Samara Sampaio

EVOLUÇÃO NA GRADUAÇÃO NO JUDÔ

2015 - FAIXA CINZA/AZUL
 2016 - FAIXA AZUL
 2016 - FAIXA AMARELA
 2017 - FAIXA LARANJA
 2018 - FAIXA VERDE
 2019 - FAIXA ROXA
 2020 - FAIXA MARROM
 2022 - FAIXA PRETA

PARTICIPAÇÃO EM COMPETIÇÕES

ANO 2023

- MEETING NACIONAL SUB-21 – 1^ª COLOCADA
- SELETIVA OLÍMPICA - 5^ª COLOCADA
- INTERNACIONAL THURINGIA CUP – 3^ª COLOCADA
- CBI – TAÇA BRASIL SUB-21 – 1^ª COLOCADA
- CAMPEONATO BRASILEIRO SUB-21 – 1^ª COLOCADA
- PAN AMERICAN OCEANIA CHAMPIONSHIP – 2^ª COLOCADA
- CAMPEONATO MUNDIAL SUB-21 – PARTICIPAÇÃO

ANO 2022

- SELETIVA NACIONAL SUB-21 – 2^ª COLOCADA
- CAMPEONATO BRASILEIRO - 2^ª COLOCADA
- CAMPEONATO BRASILEIRO - 3^ª COLOCADA (POR EQUIPES)
- MUNDIAL ESCOLAR GYMNASIADE - 1^ª COLOCADA
- SELETIVA GYMNASIADE - 1^ª COLOCADA
- SELETIVA ESTADUAL SENIOR - 2^ª COLOCADA
- CAMPEONATO BRASILEIRO REGIÃO IV - 2^ª COLOCADA
- CAMPEONATO BRASILEIRO REGIÃO IV - 1^ª COLOCADA
- MEETING NACIONAL SUB-21 MEIO LEVE - 2^ª COLOCADA

ANO 2020

- CAMPEONATO ESTADUAL JUDÔ FUNCIONAL- 1^ª COLOCADA
- CBI: MEETING NACIONAL SUB-18 E SUB-21 - 2^ª COLOCADA

ANO 2019

- JOGOS ESCOLARES DA JUVENTUDE - 3^ª COLOCADA
- CAMPEONATO BRASILEIRO SUB 18 - 2^ª COLOCADA
- CAMPEONATO BRASILEIRO REGIÃO IV - 3^ª COLOCADA
- CAMPEONATO ESTADUAL SUB 18 - 1^ª COLOCADA
- CAMPEONATO ESTADUAL SUB 21 - 1^ª COLOCADA

ANO DE 2018

- CAMPEONATO BRASILEIRO SUB 15 - 3^ª COLOCADA
- 14ª COPA MINAS TÊNIS CLUBE - 1^ª COLOCADA
- CAMPEONATO BRASILEIRO REGIÃO IV - 1^ª COLOCADA
- CAMPEONATO ESTADUAL SUB 15 - 1^ª COLOCADA

ANO DE 2017

- JOGOS ESCOLARES DA JUVENTUDE (EQUIPES) - 2^ª COLOCADA
- JOGOS ESCOLARES DA JUVENTUDE - 3^ª COLOCADA
- CAMPEONATO BRASILEIRO SUB 15 - 3^ª COLOCADA
- 13ª COPA MINAS TÊNIS CLUBE - 3^ª COLOCADA
- CAMPEONATO ESTADUAL SUB 15 - 1^ª COLOCADA
- CAMPEONATO BRASILEIRO REGIÃO IV - 1^ª COLOCADA

ANO DE 2016

- CAMPEONATO BRASILEIRO SUB 13 - 3^ª COLOCADA
- JOGOS ESCOLARES DA JUVENTUDE (EQUIPES) - 3^ª COLOCADA
- COPA OPEN GOIAS DE JUDO - VI ETAPA - 1^ª COLOCADA
- 12ª COPA MINAS TÊNIS CLUBE - 3^ª COLOCADA
- CAMPEONATO BRASILEIRO REGIÃO IV - 3^ª COLOCADA



DESTAQUE


- CAMPEÃ DO RANKING FEMEJU EM 2016, 2017, 2018, 2019, 2020 E 2022
- 5^ª COLOCADA NA SELETIVA OLÍMPICA

Fonte: Autoria própria

5 PUBLICO ALVO

Figura 34 - Persona



FABIANE PIRES

ESTAGIARIA

JOVEM ADULTO (19-25)

Mini-bio

Fabiane pratica judô há cinco anos. Apaixonada por esportes de lutas, terminou o ensino médio e ingressou no curso de graduação superior em Educação Física. Sempre gostou de estudar e adora procurar por novidades. Gosta de passear com a família e amigos. Atualmente trabalha, estuda e participa de campeonatos nacionais e internacionais. Logo no início se surpreendeu com o universo do judô, e hoje busca oportunidades para ser mais reconhecida como judoca e participar das olimpíadas mundiais.

Detalhes Pessoais

Localização	Renda Familiar	Nível Educacional	Status de Relacionamento
Guará - DF	De R\$6.500 a R\$10.000,00	Ensino Médio Completo. Cursando Educação Física	Solteiro(a)

Carreira

Empresa	Tamanho da Empresa	Responsabilidades Profissionais
Smart Fit	Grande	Estudante, funcionária e competidora

Objetivos	Desafios
O trabalho que realizo nas academias e experiências adquiridas são de grande valor, pois tenho o objetivo de abrir uma academia de musculação e outra de artes marciais.	Gosto de trabalhar com a inclusão social, incentivando mulheres a se ingressar nos esportes de luta. Desejo que haja o maior número de mulheres com títulos mundiais

Fonte: Autoria própria

6 COLEÇÃO

6.1 Conceito

Figura 36 - Painel de inspiração do tema da coleção



Fonte: Autoria própria

O conceito da coleção de moda casual para mulheres tem como base e referência à judoca Fabiane, suas perspectivas de golpes do judô e seu vestuário (quimono). O tema de inspiração é abordado de forma sucinta e objetiva.

Fabiane é uma jovem apaixonada por esportes de luta. Dedicada, conseguiu chegar ao nível de campeã e hoje continua buscando oportunidades para competir nas olimpíadas mundiais. Ao se vestir, Fabiane preza por peças confortáveis e práticas, com peças de sobreposições.

O quimono, indumentária tradicional japonesa, passou por diversas transformações durante sua história e depois foi introduzido aos uniformes das artes marciais. A peça que apresenta uma modelagem ampla e confortável, atribuídas às diversas margens de vestibilidades. Geralmente a maioria dos quimonos do judô é composta por tecidos de algodão.

O objetivo da coleção é criar peças casuais com referências do esporte de luta (judô), tendo o público feminino como público alvo. As peças principais da coleção serão os quimonos que vão aparecer em todos os looks, serão acompanhados de blusas, camisas, cropeds, vestidos, saias, calças, shorts e macacão. Os tecidos introduzidos às peças são básicos e tecnológicos, que visam

garantir estilo, praticidade e conforto. Tais como; piquet, linho, tricoline, mescla jeans, brim, jeans, moletom (tecidos básicos), dry fit, neoprime, tela dry fit (tecidos tecnológicos).

As peças também terão estampas exclusivas para apresentar melhor o tema e acrescentar mais personalidade e estilo aos produtos. A ideia de adicionar estampas de plantas, insetos e animais nas peças, surgiu a partir das pesquisas feitas nos quimonos tradicionais Japão. Inspirações de diversas figuras presentes nas peças, onde a maioria delas tinham referências da natureza. As estampas serão criadas a partir de texturas, formas (janelas de inspiração) e cores (cartela de cores) extraídas direto do painel de inspiração.

As estampas terão um importante papel para a coleção, pois descreverá artes voltadas para natureza (algo muito presentes nas estampas de quimonos) e representações do judô. Estampas como flor das cerejeiras (símbolo do judô que representa o sangue dos samurais derramado nas batalhas), bambus, borboletas, libélulas (que tem fortes significados no Japão), golfinhos (animal símbolo do judô), flamingos e camaleões (que tem diferentes significado dependendo do país).

Dessa forma, a coleção se mostra promissora ao apresentar uma proposta ligada a cultura japonesa e seu estilo de luta.

6.2 Janelas de inspiração



Fonte: Autoria própria

As janelas de inspiração foram extraídas do painel de conceito da coleção. Através das “referências desenhadas” em cima das imagens com golpes de judô aplicados pela judoca Fabiane, serão desenvolvidos artifícios para compor as peças da coleção. O objetivo é criar algumas estampas que representarão animais e insetos (borboletas, libélulas, flamingos, golfinhos e camaleões). Porém será aplicado principalmente em criações de recortes, decotes e cavas para dar volumes exclusivos para as peças,

Os diversos golpes apresentados no painel têm formas distintas e oferecem uma grande margem de ideias para desenvolver peças diferenciadas. Dessa forma, teremos resultados significantes para construção das peças, pois ao utilizar referências desenhadas, automaticamente facilitam o caminho que resultam em boas conexões de looks para coleção.

6.3 Cartela de cores, texturas e materiais

6.3.1 Cores

Figura 38 - Cartela de cores



Fonte: Autoria própria

As cores utilizadas na coleção foram extraídas do painel de inspiração. Os tons variam entre vibrantes, em cores quentes, como; vermelho bordô, sangue, coral, amarelo e verde oliva. A outra metade fica por conta dos tons neutros, como; grafite, marinho, cimento, café com leite e branco gelo. Cada cor segue exposta no painel com o código da Pantone.

É importante resaltar que as cores serão adicionadas tanto nos tecidos utilizados nas peças como nos processos de elaboração e construção das estampas, presentes na coleção.

As cores têm a importante função de proporcionar volume visual a peça e transmitir uma mensagem ligada ao segmento de moda e ao tema de inspiração, porque visualmente é ela quem mais comunica com o público consumidor.

6.3.2 Tecidos e texturas

Figura 39 - Cartela de tecidos



Fonte: Autoria própria

Os tecidos escolhidos para a coleção de moda casual variam entre tecidos tecnológicos e básicos. Eles se dividem em dois grupos diferentes; o grupo de tecidos de malha e o grupo de tecidos planos.

Nos Tecidos de malha temos o Dry Fit liso e Dry Fit em tela (texturas em malha com pequenos furos), ambos usados fortemente em peças esportivas como camisetas e regatas. Outras opções serão a malha Newprime (espessuras grossas) e o Moletom (espessura mediana), podendo confeccionar peças mais justas ou levemente soltas, que são vistos com frequência em peças esportivas e casuais como; calças, croopeds, blusas com capuz, vestidos, saias, entre outros. Também teremos a malha Piquet (que possui texturas em forma de casa de abelha), que é

um material mais encorpado e com elastano, também pode ser utilizado como os dois anteriores. E para dá acabamento em algumas peças será utilizado a helanquinha para forro.

Já nos tecidos planos temos o Linho misto (linho, viscose e elastano) que possui espessura mediana e tem ótimo caimento, muito usado para fazer peças casuais como; vestidos, saias, semi-pantalonas, macacões, blusas, quimonos, entre outros. Também temos os tecidos de algodão como Tricoline e Mescla Jeans, perfeitos para camisas e shorts soltinhos. E por último o Jeans e o Brim que são apropriados para calças, shorts, saias, vestidos, croppeds e muitos outros.

Portanto, a cartela de tecidos e texturas possui um equilíbrio relevante para o desenvolvimento das peças da coleção de moda casual, com referências do esporte.

6.3.3 Aviamentos

Figura 40 - Cartela de aviamentos



Fonte: Autoria própria

Os aviamentos escolhidos para coleção são basicamente o que é necessário para produção de qualquer peça do vestuário. Com exceção do ilhós que geralmente não é muito usado em comparação aos outros e o cordão trançada de algodão cru.

Os zíperes, botões e ilhós serão importantes para os fechos das peças. As entretelas serão fundamentais para dá estrutura as golas, punhos e cós. Já os

vieses terão sua importância para os acabamentos. E por fim, algumas peças terão detalhes de costuras com pespontos e cordão trançados usados como cintos.

6.4 Croquis

As peças elaboradas para coleção de moda casual feminina trazem uma variação de cores, padronagens, formas e texturas. As peças têm fortes referências do esporte e na cultura japonesa.

A coleção traz diversas peças como; cropped, blusas, camisas, chemisier, shorts, saias, calças, bermuda e até macacão, porém existe uma peça que faz parte de todos os looks e é peça chave, “o quimono”. Inspirado no judô, a peça vem repaginada e adaptada para moda casual. Os quimonos aparecem em dois comprimentos diferentes. Um na altura do quadril e o outro no comprimento 7/8. Os quimonos longos aparecem em looks com peças mais curtas como saia, shorts, vestidos e chemisier. Já o quimono com comprimento na altura do quadril, com peças longas como macacão, saia, calças e até vestido longo.

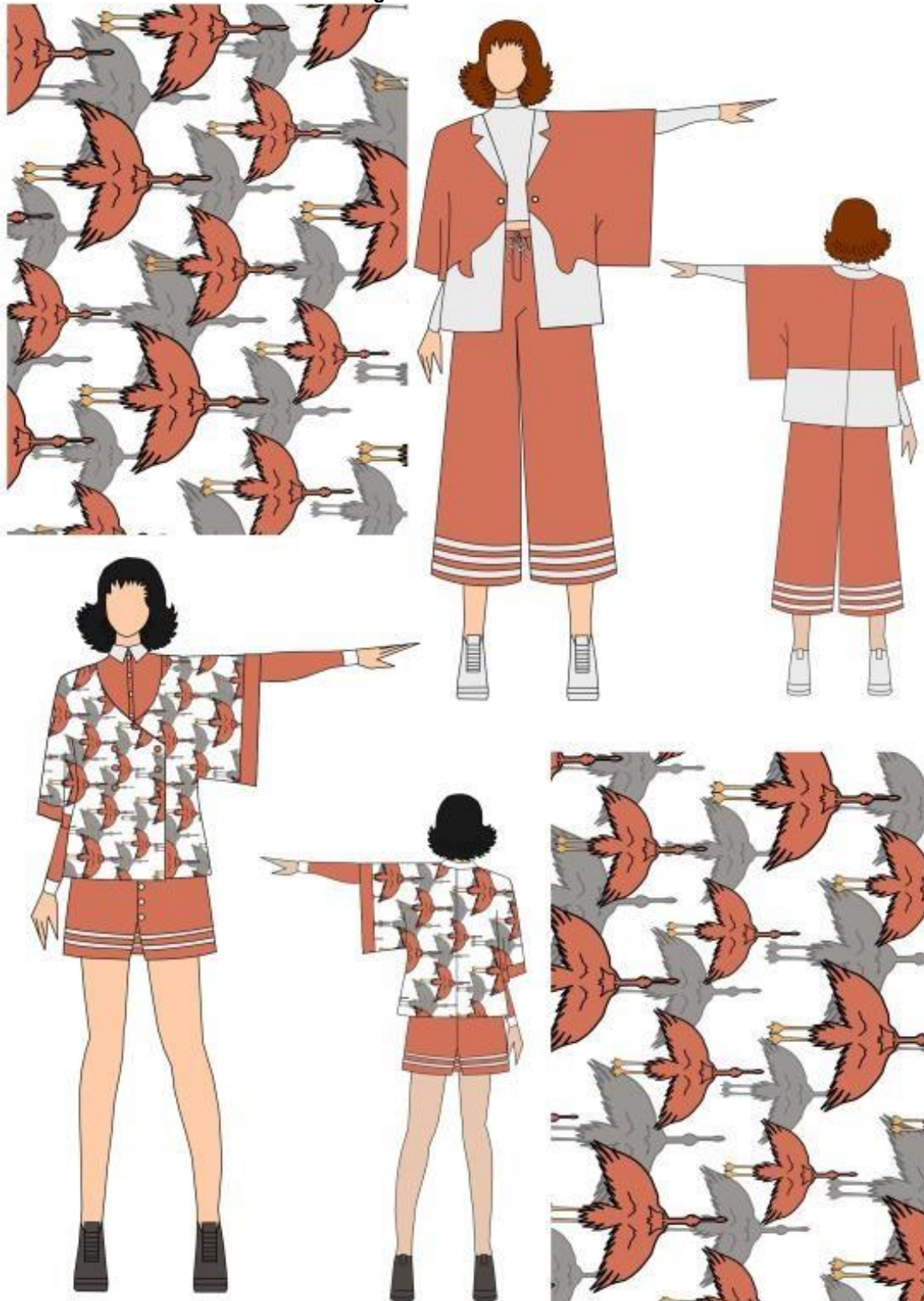
A coleção também contará com: tecidos tecnológicos que agregam mais praticidade e durabilidade as peças; modelagens amplas que resultam em peças com mais conforto; looks bicolors, tricolors e monocromático que proporcionam mais personalidade e estilo.

Também trouxe para coleção estampas divertidas, e algumas com referências da fauna e flora do Japão. Cada figura tem sua representação na cultura japonesa, exceto duas, do flamingo e camaleão. As estampas de flores de cerejeiras e golfinhos são símbolos do judô. Estampas de bambu representam proteção. Estampas de borboletas representam alegria e transitoriedade. As de libélulas coragem e prosperidade. Já as estampas de flamingos representam equilíbrio e emoção. E do camaleão flexibilidade e evolução. Cada uma leva consigo uma mensagem.

Dessa forma, essas e outras características garantem uma coleção autoral e contemporânea, onde é possível ter um produto bonito, exclusivo e de extrema qualidade.

Look 1: Quimono e calça pantacool bicolores, idealizados no tecido linho misto. O quimono tem gola de blazer, botões encapados e recortes extraídos das janelas de inspiração n° 10. A calça tem elástico com cordão na cintura, bolso faca e viés costurado na parte inferior da calça. Acompanha um cropped de gola alta e mangas compridas, idealizado em malha piquet. **Look 2:** Quimono transpassado com botões encapados e estampas de flamingos extraídos das janelas de inspiração n° 05, idealizado no tecido linho misto com elastano. Chemise bicolor de mangas compridas e viés costurado na parte inferior da peça idealizado no tecido tricoline.

Figura 41 - Look 1 e Look 2



Fonte: elaborado pela autora

Look 3: Quimono 7/8, com recortes extraídos das janelas de inspiração n° 08 e n° 07, idealizado no tecido linho misto. Conjunto de cropped de alças e mine saia, com botões de massa e estampas de flores de cerejeiras idealizado no tecido brim. **Look 4:** Quimono e calça pantalone bicolores idealizados na malha moletom. Quimono com ilhoses e tira de amarração com viés, recortes com viés e decote com desenho com formato de linhas extraídos das janelas de inspiração n° 08. Calça ampla de cóis, bolso faca e recortes extraídos das janelas de inspiração n° 08. Acompanhados de top com viés, feito de malha neoprime.

Figura 42 - Look 3 e Look 4



Fonte: elaborado pela autora

Look 5: Quimono bicolor comprimento 7/8, com recortes extraídos das janelas de inspiração n° 07 e n° 10, idealizado no tecido mescla jeans. Blusa de alças no viés idealizados na malha dry fit. Short com cós e bolsos asco, idealizado no tecido jeans. **Look 6:** Quimono com botões encapados e detalhes de tecido liso com sua maior parte em tecido estampado em flores de cerejeiras, idealizado no tecido linho misto. Cropped com detalhes de viés idealizado na malha piquet. Saia longa bicolor com abotoamento frontal com botões encapados e recortes extraídos das janelas de inspiração n° 09, idealizados no tecido de linho misto.

Figura 43 - Look 5 e Look 6



Fonte: elaborado pela autora

Look 7: Quimono 7/8, com gola padre, e estampas de flamingos extraídos das janelas de inspiração n° 05, idealizados no tecido mescla jeans. Vestido reto, com decote careca, zíper a mostra frontal e barra dupla, idealizado em tecido brim. **Look 8:** Quimono 7/8, com gola, botões de massa, detalhes de tecido liso nas mangas e o restam te com estampas de borboletas extraídos das janelas de inspiração n° 06, idealizados no tecido linho misto. Cropped de alças idealizados na malha dry fit forrada com malha helanquinha. Mine saia com cós, botão de pressão e viés na barra, idealizado no tecido de brim.

Figura 44 - Look 7 e Look 8



Fonte: elaborado pela autora

Look 9: Conjunto bicolor com quimono transpassado com botões encapados e short evasê com bolsos cargos, idealizados no tecido linho misto. Camisa com gola padre, mangas compridas e botões de massa, idealizada no tecido tricoline. **Look 10:** Quimono 7/8 com detalhes de tecido liso e o restante em tecido com estampas de camaleões extraídos das janelas de inspiração n° 04, idealizado no tecido mescla jeans. Vestido soltinho com cordão na cintura e recortes na parte inferior da saia, idealizado na malha dry fit.

Figura 45 - Look 9 e Look 10



Fonte: elaborado pela autora

Look 11: Quimono com gola smoke, detalhes de tecido liso na gola mangas e barra, com restante da peça toda estampada com golfinhos extraídos das janelas de inspiração n° 02, idealizado no tecido mescla jeans. Chemise com gola de camisa, mangas compridas e botões de massa, e bolsos chapados, idealizado no tecido tricoline. **Look 12:** Conjunto de quimono com detalhes lisos nas mangas e rolete que amarra na cintura. Junto com bermuda com detalhe liso nas laterais e barras. O restante dos tecidos de ambas as peças estampados com borboletas extraídos das janelas de inspiração n° 06, idealizados no tecido mescla jeans. Blusa com detalhes de viés com decote desenhado a partir de referências das janelas de inspiração n° 08, idealizado na malha neoprime.

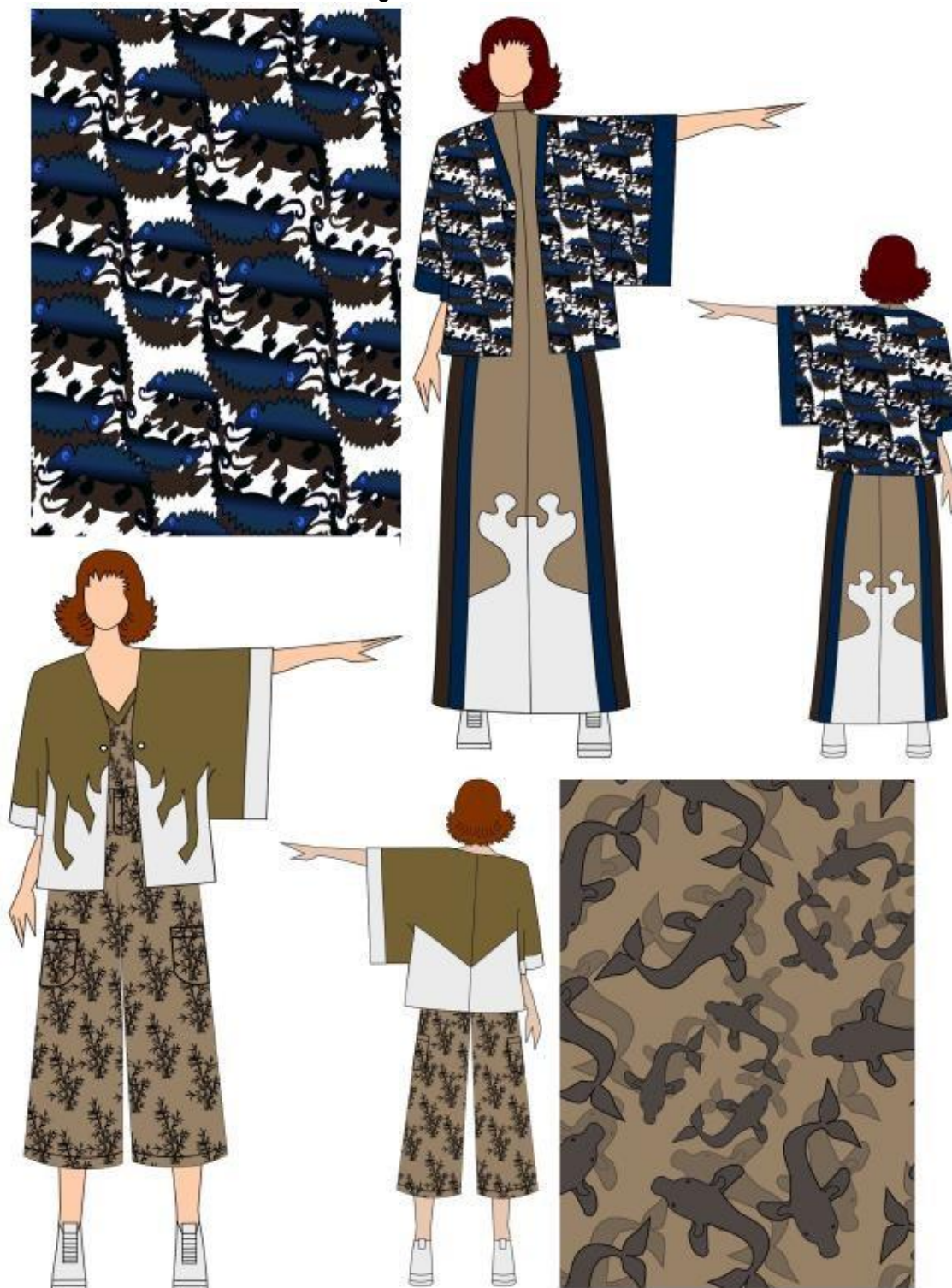
Figura 46 - Look 11 e look 12



Fonte: elaborado pela autora

Look 13: Quimono com gola e detalhes de tecido liso nas mangas, botões encapados e todo resto da peça com estampa de camaleões extraídos das janelas de inspiração n° 04, idealizado no tecido mescla jeans. Vestido longo, tricolor, com gola olímpica, detalhes nas laterais e recorte extraídos das janelas de inspiração n° 09, localizado na parte inferior da peça, idealizado na malha neoprime. **Look 14:** Quimono bicolor com botões e recortes extraídos das janelas de inspiração n° 08, idealizado no tecido mescla jeans. Conjunto de blusa de alças, detalhe liso no decote com calça pantacool de cós com botão de pressão, bolso arco, e bolsos chapados, ambas as peças com estampas de bambu, idealizado no tecido linho misto.

Figura 47 - Look 13 e Look 14



Fonte: elaborado pela autora

Look 15: Quimono bicolor com comprimento 7/8 com recortes extraídos das janelas de inspiração n° 01, idealizado na malha moletom. Camisa com gola padre, mangas compridas e botões de massa, peça idealizada no tecido tricoline. Mine saia com cós e zíper a mostra, idealizado no tecido jeans.

Look 16: Quimono com comprimento 7/8, com recortes e estampas de libélulas e extraídos das janelas de inspiração n° 01 e 03, idealizado no tecido mescla jeans. Vestido com gola olímpica, zíper de cima a baixo e dupla e larga, idealizado na malha Piquet e forrado com malha helanquinha.

Figura 48 - Look 15 e Look 16



Fonte: elaborado pela autora

Look 17: Conjunto de quimono e short bicolores. Quimono transpassado, com detalhes de ilhós e rolete do próprio tecido e decote quem tem referência das janelas de inspiração n° 08. Short com detalhes de faixas nas laterais e barras. Ambas as peças idealizadas na malha moletom. Regata com detalhes de viés e estampas de golfinhos extraídos das janelas de inspiração n° 02, idealizado na malha dry fit. **Look 18:** Conjunto de quimono e calça. Quimono transpassado, com amarração na cintura, debruns no decote e mangas. Calça reta com cós e bolso arco, com detalhes de faixas largas nas laterais. Ambas as peças estampadas com golfinhos extraídos das janelas de inspiração n° 02, idealizadas no tecido mescla jeans. Blusa bicolor com alças cruzadas, idealizadas na malha dry fit e forrada com malha helaquinha.

Figura 49 - Look 17 e Look 18



Fonte: elaborado pela autora

Look 19: Quimono transpassado com rolete de amarração na cintura, gola smoke e debruns de tecido liso, com restante da peça estampado com bambus, idealizado no tecido linho misto. Camisa de gola, mangas compridas e botões de massa, idealizado no tecido tricoline. Calça com cós, bolsos arcs e bolsos cargos, idealizado no tecido jeans. **Look 20:** Quimono com amarração de rolete no cento da peça, debruns de tecido liso com restante em tecido estampado de libélulas extraídos das janelas de inspiração n° 01, idealizado no tecido linho misto. Cropped com gola padre, mangas compridas e botões de massa, idealizado no tecido tricoline. Calça jogger com cós e bolso faca, idealizado na malha moletom.

Figura 50 - Look 19 e Look 20



Fonte: elaborado pela autora

7 CONCLUSÃO

Conhecer melhor a história de Jigoro Kano (idealizador do judô) e de como surgiu o quimono me fizeram refletir como a vida nos apresenta diversas coisas que gostamos, mas desconhecemos a essência, o processo ou até mesmo como aquilo que admiramos surgiu.

Ao me debruçar sobre esse trabalho, percebi o quão rico foi trilhar por esse caminho. Além de aprender mais sobre o que gosto, tive a oportunidade de parar e conhecer melhor o que se passa na cabeça de minha filha, a judoca Fabiane. O porquê da paixão pelo judô? Fabiane nunca tinha tido contato com esporte nenhum, assim como toda família. Até que um dia ela foi assistir um treino de judô de sua amiga de infância e ficou apaixonada pelo esporte. Não sei exatamente o que a motivou praticar a arte marcial, mas de acordo com a Fabiane, “o ambiente é acolhedor, as pessoas são cativantes e o judô é uma arte, fiz uma aula experimental e me apaixonei por esportes e por exercícios físicos”.

Eu nunca tinha visto a Fabiane tão interessada e focada em algo, ela ama treinar e eu não poderia deixar de apoiar lá. Achei interessante o judô por ser uma arte marcial que também serve de defesa pessoal e muito importante no desenvolvimento do caráter. Fabiane relata que “tem os momentos bons e ruins”. “É se submeter a diversos sentimentos como; alegria, sonhos, desejos, conquistas, sofrimentos, tristeza, solidão e perdas”. Essas coisas fazem parte de sua realidade. Mas geralmente isso acontece constantemente com vários atletas que muitas das vezes sofrem calados por medo de serem julgados ou até mesmo de serem desmotivados por seguir o caminho de um competidor.

Para mim como mãe, saber de tudo isso é está cada vez mais lado a lado com minha filha, a motivando e dando todo o suporte que ela precisa para alcançar seus objetivos e realizar seus sonhos.

Diante desse cenário, é necessário ressaltar o porquê do meu interesse em atrelar a história de minha filha a esse trabalho. Tive em vista o quanto isso se tornaria importante e valioso para mim, porque de fato isso também é sobre mim, isso falo como mãe. Os resultados me surpreenderam, pois, ter uma coleção com a essência de minha filha, onde o protagonista principal das peças da coleção é o quimono (minha peça preferida), combinadas com peças casuais e apresentada

para o público feminino! Foi simplesmente realizar um sonho. Tanto que durante o processo de desenvolvimento desse trabalho fui contratada para trabalhar em uma empresa chamada “KITSU KIMONOS”, que desenvolve quimonos esportivos. Estava ansiosa para ingressar em uma empresa de confecção de quimonos, para aprender mais sobre costura e acabamentos. Eu, Vânia⁹, confesso que fiquei surpresa com o aprendizado, posso dizer que é uma experiência ímpar.

No trabalho fico na parte de produção e tenho que confeccionar trinta peças por semana, sendo quinze casacos ou blusões (wagui), e quinze calças (shitabaki). Recebo todas as partes das peças cortadas. Tenho que executar as seguintes etapas:

1 - Primeiro preparo as calças (frente e costas), colocando reforços nas pernas e no cós, seguidos de costuras feitas na máquina pespontadeira (transporte triplo). Depois vou para a máquina fechadeira, fecho todas as calças e coloco um reforço nos fundos das calças, conhecido como estrela. De volta para a máquina pespontadeira, faço as barras do cós e das pernas, e faço o acabamento final que é os passantes para passar o cordão, como se fosse um elástico.

2 - Segundo preparo os casacos (wagui). Começo pelos reforços das barras inferiores, viés, reforço na parte superior das costas e costuras das barras, tudo na máquina pespontadeira. Depois fechar todos os casacos na máquina fechadeira. Novamente de volta a máquina pespontadeira, costurar a gola (uso uma parte de EVA para gola ficar grossa) e faço oito costuras com a pespontadeira na gola. Depois faço os acabamentos das mangas com acabamento de viés, e um reforço de baixo do braço, costuro a etiqueta na peça, e está pronto.

Com tudo isso, também surgiu em mim, um desejo de começar a praticar judô. Conheci o judô depois que a Fabiane começou a praticar. Eu não imaginava que esse esporte seria tão desafiador, competitivo, regrado e principalmente espetacular. Depois de vivenciar tanto isso, acabei me apaixonando também. Minha família nunca teve condições de me colocar em um esporte, provavelmente foi daí que veio minha motivação, pude experimentar algo novo que nunca imaginaria que fosse gostar tanto, mesmo depois de “velha”.

⁹ Sigam-me no Instagram e confirmem as nossas novidades. @kimonoskoda

Portanto, toda vivência e aprendizado são referência fortes neste trabalho. Concluo dizendo que todas as etapas foram feitas com muito amor e dedicação. Tive uma grande satisfação em realizar cada um deles. Resultando em uma entrega completa e genuína. Algo que sem sombras de dúvidas marca para sempre minha vida e abre novos caminhos e belos horizontes.

8 REFERÊNCIAS

KANO, Jigoro, 2008. LIVRO: **ENERGIA MENTAL E FÍSICA**. ESCRITOS DO FUNDADOR DO JUDÔ. Acesso - 26-01-2024.

OLIVEIRA, Ronald Alexandre Mandim, 2007. ARTIGO: **HISTÓRIA DO JUDÔ, DA CRIAÇÃO À EsEFEx**. Acesso - 22-01-2024.

A HISTÓRIA DO JUDÔ E SUAS CARACTERÍSTICAS. ARTIGO, 2020. MEU KIMONO. Acesso-02-03-2024.

FUGIKAWA, Claudia Sueli Litz , *et al*, 2007. LIVRO: **EDUCAÇÃO FÍSICA – SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO**. Acesso – 03-032024.

FUTIGAMI, Alyssa Lury, 2019. TCC - **INDUMENTÁRIA TRADICIONAL JAPONESA: KIMONO FEMININO**. FACULDADE DE TECNOLOGIA DE AMERICANA Curso Superior de Tecnologia em Têxtil e Moda. Acesso – 30-032024.

GIL, Antonio Carlos, 2002. LIVRO – **COMO ELABORAR PROJETOS DE PESQUISAS**. São Paulo – EDITORA ATLAS S.A. Acesso 01-04-2024.

Site- <https://www.significados.com.br/jiu-jitsu/> Acesso – 31-03-2024.

Site-<https://www.meukimono.com.br/quais-as-diferencas-entre-kimoontrancado-e-kimono-de-brim-meu-kimono> – 02-05-2024.

Site-<https://www.meukimono.com.br/quais-as-cores-dos-kimonos-de-judo> – Acesso-02-05-2024.

Site-<https://www.pantone.com> Acesso-05-06-2024.